



CAMPANHA MÃOS MISSIONÁRIAS 2020

Zâmbia, Angola, Togo, Colômbia, Argentina,... nomes de países que podem dizer alguma coisa, nada ou podem dizer vidas. São vidas que esperam por outras vidas, pelas nossas vidas.

A *Campanha Mãos Missionárias* apresenta-se como possibilidade de ponte entre essas vidas e as nossas, na convicção de que a

árvore boa continua a dar bons frutos e que a comida sabe bem melhor quando é partilhada.

Escrever as páginas da *Campanha Mãos Missionárias* depende de cada um de nós. Confiamos na sua resposta a outras vidas que esperam por si.

PEREGRINAÇÃO NACIONAL DOS AMIGOS DO VERBO DIVINO 14 e 15 março 2020

programa na nossa página web www.verbodivino.pt

p. 9

DOMINGO DA PALAVRA DE DEUS... E ANO DA PALAVRA

O 3º domingo do Tempo Comum - na 2ª quinzena de janeiro - é, a partir deste ano, o domingo da Palavra de Deus. Assim foi proclamado pelo Papa Francisco.



A Federação Bíblica Católica, nos seus 50 anos de existência, fez o anúncio do *Ano da Palavra de Deus* para este tempo que estamos a viver.

São passos que, por diversos caminhos, nos levarão a tornarmos-nos mais familiares e íntimos da Sagrada Escritura.

INFORMAÇÃO AOS NOSSOS LEITORES

Estamos a chegar às vossas mãos pela primeira vez em 2020. Votos de continuação de bom ano.

Notarão, certamente, que alguns conteúdos da publicação são diferentes. Queremos servir mais e melhor. *Missão por cá* (páginas 3-5) pretende apresentar sinais de vida do que vai acontecendo nas comunidades em Portugal; *Missão por lá* (página 12) quer ser uma janela aberta para a Missão noutros continentes. Espaços para descobrir à medida que as páginas se deixarem ver!

Em diversas circunstâncias, alguns leitores foram-nos dizendo que estava na altura de atualizar a assinatura de Contacto svd. Desde 2004 está em 3,00€. Para não andar muito à volta destas coisas, propomos que a assinatura passe para 4,00€ já em 2020. Claro que quem a tem atualizada, já está. E se algum leitor não puder, faça-nos saber e não será certamente por isso que deixará de receber a publicação. A todos os leitores, os nossos agradecimentos.

p. 2

CORNÉLIO KILA

É o primeiro passo de um novo espaço: As vidas da minha vida. Por este recanto passarão outras vidas que se foram cruzando com a do Ir. José de Jesus Amaro.

O REGADOR DA PAZ

O professor José Manuel Teixeira e os seus alunos serão um presente e um desafio para quem parar o olhar e fixar o coração naquelas palavras e, sobretudo, naqueles desenhos. É preciso regar a paz!

PENSAMENTO

S. José Freinademetz

No início da sua obra redentora, Jesus enviou Pedro e os outros apóstolos a anunciar o Evangelho. Vós, que hoje continuais a pregar o Evangelho, sois também apóstolos.

OS PÉS E OS SAPATOS

JOSÉ MARIA CARDOSO
Superior Provincial



Um destes dias, no programa televisivo JOCKER, apresentado por Vasco Palmeirim, concorria o Pedro, um rapaz que calçava 49,5. *Quarenta-e-nove-e-meio*. Só a dizer já é longo. Quase 50. O Vasco Palmeirim disse logo que podia morar só num dos sapatos. Para ele seria um ótimo “Têzero”. Grande pé. Dá para fazer surf sem prancha. Só que, ao lado do pai, que era o principal concorrente, o rapaz, que media um metro e noventa e tal, passava-lhe, em altura, muitos centímetros. Se usasse o tamanho dos sapatos do pai, alguma coisa teria de ficar de fora. Tudo isto me levou a perguntar pelo “número de sapato” das nossas comunidades, hoje. As nossas comunidades cresceram, mesmo que tenham diminuído; as crianças, nas nossas catequeses, cresceram, mesmo que continuem a ser pequenas; os grupos de jovens cresceram, mesmo que menores em número.... Pastoralmente, que tamanho de sapato lhes temos fornecido para a caminhada da fé? O número de sapato que foi dos pais deles, já não lhes servem. Os tempos são outros. Outros os pés, e outros os caminhos. Dizia Bernard Shaw que o único homem sensato que conhecia era o seu alfaiate porque lhe tirava as medidas cada vez que lhe ia encomendar roupa. As outras pessoas continuavam a vê-lo com as suas medidas antigas esperando que ele coubesse nelas. Precisamos, pastoralmente falando, (e se não queremos ser guardiões de montras de monos “démodés”), dessa criatividade que faz de nós “designers” de modelos pastorais que sirvam nos pés dos caminhadores de hoje e aos caminhos deste nosso tempo. E quero crer que todos estamos a dar o nosso melhor. •

AS VIDAS da minha vida CORNÉLIO KILA



Chamava-se Cornélio KILA e era holandês. Melhor, o nome era Gerardus Cornelis Franciscus Ana Kila. Estudou no Brasil e tornou-se membro da Congregação do Verbo Divino como padre. Era uma pessoa de enorme bondade. Essa bondade ultrapassava, de longe, a enorme barriga que, por vezes teimava em sair do perímetro da camisa. Agradável, culto, conversador sereno, nada impositivo e respeitador de outras opiniões estando ou não de acordo com elas. Conheci-o em outubro de 1985, durante uma reunião da instituição a que ambos pertencíamos, num lugar chamado Borda do Campo, perto da cidade de Barbacena, Estado de Minas Gerais, Brasil.

Lembro-me que quando ele apresentou a sua obra aos participantes

na reunião, (chamada CASA DO HOMEM DE NAZARÉ), levantei, quase instintivamente, o braço oferecendo-me para trabalhar com ele... era afinal a grande oportunidade de concretizar um sonho que tivera quando vi o PIXOTE, o filme de Hector Babenco, em que é abordada a temática das crianças de rua no Brasil através da história de um desses meninos, chamado Fernando Ramos da Silva de apelido Pixote. De recordar também a figura de Sueli interpretada pela extraordinária Marília Pêra. Infelizmente, o Pixote viria a morrer vítima da violência que grassa nas ruas das grandes cidades brasileiras.

Cornélio gostava de ler! Muito mesmo. Recordo os escritores John Steinbeck e Erskine Caldwell. Deste ouvi-o falar, várias vezes, com

entusiasmo, sobretudo nas tardes de domingo, quando depois do almoço comunitário (+ gelado), nos sentávamos na sala de estar do colégio Arnaldo, ajudando o tempo a correr.

Gostava dele e da maneira carinhosa e terna como tratava as crianças que de si dependiam para ter mais “oportunidades” na vida. Humilde, simples deixou a direção do *Arnaldinum São José* para fundar a “menina” dos seus olhos, a CdHN. A vida de Cornélio Kila foi uma das vidas da minha vida. Sabemo-lo: há vidas que são mais vidas porque houve e há outras vidas. A minha foi... e a de Cornélio foi uma dessas. Aprendi e cultivo, com muitas falhas é certo, que a misericórdia e a compaixão são imprescindíveis para nos tornarmos mais humanos. •

O REGADOR DA PAZ

Este trabalho foi realizado pelo professor José Manuel Teixeira e pelos seus alunos do 2º ano:

Sofia, Madalena, Ricardo, Mateus, Diogo, Pedro, Henrique A., Gonçalo, Francisco, Gugu, Henrique, Matilde, Simão, Tiago, José, João, Joana, Marta, Beatriz R., Dânia, Beatriz F., Tomás D., Tomás P., Delfina, Clarinda, Maria. Todos estes meninos e meninas são verdadeiros construtores e defensores da paz. Todos os dias regam o mundo com o regador da paz para a paz não morrer. Vamos também ajudar?



Estatuto Editorial

1. Contacto SVD assume-se como uma publicação de formação e informação missionárias.
2. Contacto SVD tem como objetivo informar os leitores sobre os mais diversos temas missionários e as atividades da Província Portuguesa da Congregação dos Missionários do Verbo Divino (SVD).

3. Contacto SVD dirige-se a um público muito variado – crianças, jovens e adultos – sem distinção de raça nem credo, por isso usa um estilo simples e acessível a todos.
4. Contacto SVD é propriedade do Seminário Missionário do Verbo Divino, Fátima. Não tem fins lucrativos nem vínculos partidários nem

é órgão oficial de qualquer instituição ou religião.
5. Contacto SVD é uma publicação bimestral, distribuída por assinatura, e vive exclusivamente da contribuição e generosidade dos seus assinantes, leitores e amigos.
6. Contacto SVD assume o compromisso de respeitar os princí-

pios deontológicos da imprensa e a ética profissional, de modo a não poder prosseguir apenas fins comerciais nem abusar da boa fé dos leitores, encobrindo ou deturpando a informação.

MISSÃO POR CÁ

CHARLIE BARDAJE, COORDENADOR DO ESPAÇO MISSÃO POR CÁ

SANTUÁRIO DE SÃO TORCATO ELEVADO À DIGNIDADE DE BASÍLICA

Veio de Toledo o nobre romano Torquato Felix para pastorear a Diocese de Braga. Perante a ofensiva dos invasores muçulmanos no século VIII fez-lhes frente e foi morto, sendo o corpo abandonado e posteriormente descoberto incoruto, o que provocou imediata veneração popular. O corpo foi levado para a igreja do mosteiro e finalmente trasladado para o Santuário cuja construção fora iniciada em 1825 e dada por concluída já nos nossos dias, em 2015.

Ao longo de todo o ano acorrem a venerar o mártir numerosos devotos; aliás, uma grande parte das celebrações litúrgicas da comunidade paroquial tem aí lugar. Por causa da veneração contínua do mártir, pela beleza artística e arquitetónica do edifício, e pelas referências históricas ligadas à

comunidade, o Arcebispo de Braga solicitou ao Papa a atribuição do título honorífico de Basílica, o que foi concedido. No dia 22 de outubro o mesmo veio ao Santuário comunicar a notícia e dar a saber que, a partir de agora, São Torcato fica incluído no martirólogo da Diocese, podendo celebrar-se localmente a sua festa litúrgica no dia 27 de fevereiro, dia em que formalmente é reconhecido o título de Basílica Menor.

Para nós significa, como referiu o Arcebispo, um estímulo e uma responsabilização, com vista a tornar este espaço acolhedor e fraterno, e um lugar onde seja possível um encontro com Cristo mediante a oração, a Eucaristia e a reconciliação.



GALA ANIMADA VERBUM JOVEM GUIMARÃES



Decorreu no CAVIM – Centro Académico Vimarense – a 3 de janeiro de 2020. Nove jovens vindos de diversos pontos de GUIMARÃES – Gonça, Rendufe, Gominhões, Pencelo, Gémeos, Airão – arriscaram-se a abraçar o desafio lançado pela Pastoral Juvenil e Vocacional.

O que se pretendeu alcançar foi avivar e partilhar a experiência do Encontro Nacional Verbum Jovem e da Caminhada Vocacional, fortalecer os laços entre os jovens, desafiá-los para outros projetos e incutir neles o interesse pelo Ano da Palavra de Deus.

OS PEQUENINOS REIS MAGOS DO BAIXO-VOUGA

No dia 5 de janeiro realizou-se o cortejo anual dos reis magos da Paróquia São João Baptista, BAIXO-VOUGA que promove o sentido de partilha e de amor que une toda a comunidade. A atividade teve início às 13h com a encenação da viagem dos Reis Magos do Castelo do Rei Herodes até ao seu encontro com a Família de Nazaré. No fim, fez-se o leilão das oferendas angariadas pela comunidade para tal evento.

A encenação pelas ruas da comunidade paroquial baseou-se no Evangelho de São Mateus. Foi uma forma de mostrar o exemplo dos Reis Magos que se pode viver no nosso dia a dia. Os catequistas, com o apoio dos pais, prepararam e ensaiaram os catequizados para tal encenação. Realmente, foi uma

tradição bela que chama todos a celebrar a manifestação do Senhor que na verdade acontece todos os dias.

Com os pequeninos reis magos, toda a comunidade é convidada a viver e caminhar seguindo a luz que a leva a

presença do Senhor. Um exemplo de caminhar com a luz é a constante leitura e meditação da Palavra de Deus.



MISSÃO POR CÁ

SÃO PEDRO DO PRIOR VELHO EM MOVIMENTO

Bênção das grávidas

A Pastoral da Família, apoiada pelo seu Pároco, preparou a celebração da bênção das grávidas. Neste acontecimento participaram algumas grávidas, assim como outras mães com os seus filhos pequenos.

Esta celebração foi verdadeiramente cheia de vida. Realizou-se num ambiente de enorme alegria e é um sinal claro de esperança na continuidade da Vida com Jesus presente hoje e sempre.



Exposição de presépios

Por iniciativa da Pastoral Social teve lugar a 3ª edição da exposição de presépios. As peças apresentadas eram de diversos países e continentes, assim como de diferentes matérias primas, tais como: terracota, papel, linho, barro, madeira... Cerca de 140 presépios estiveram presentes nesta exposição.



Bênção dos veículos

Depois da celebração da Eucaristia dominical, e por iniciativa da Pastoral da Família, realizou-se a bênção dos veículos que se apresentaram para este evento. Nem a chuva que marcou presença naquele domingo foi capaz de afastar motoristas e viaturas. Depois da bênção foi oferecido um documento identificativo a cada participante, assim como um autocolante alusivo, cujo destino era a colocação na viatura.



RITO SIRO-MALABAR EM MINDE E AZINHAGA

No dia 26 de dezembro de 2019, na igreja paroquial de MINDE celebrou-se a missa por alma da mãe do P. Sebastian Joseph que falecera uns dias antes do Natal. A missa foi presidida pelo P. José Maria Cardoso, superior provincial dos missionários do Verbo Divino em Portugal. Esteve presente também o Cón. Francisco José Tito Espinheira da diocese de Lisboa, sacerdotes indianos membros do rito siro-malabar de várias zonas pastorais em Lisboa e membros dos Missionários do Verbo Divino de todo país. No final da missa, o P. Sebastian, com os outros sacerdotes indianos, orientou a última encomendação da sua mãe segundo o rito e língua siro-malabar. Foi uma experiência intercultural sentida pelos povos da zona paroquial de Minde e Serra de Santo António.

Antes, já na Solenidade de Cristo Rei, no dia 24 de novembro, pelas 16 horas foi celebrada uma missa no rito siro-malabar na paróquia de Azinhaga, diocese de Santarém, para os imigrantes indianos que se encontram naquela zona. Participaram cerca de 25 indianos imigrantes, todos eles originários do estado de Kerala, no sul da Índia, e membros do mesmo rito. No distrito de Santarém há algumas centenas de imigrantes indianos de várias religiões: hindus, muçulmanos, sikhs e cristãos. Por enquanto, todos trabalham na agricultura, mas esperam ansiosamente

obter o título de residência e um trabalho que corresponda à qualificação profissional de cada um. Na sua maioria são jovens. A missa foi concelebrada pelos padres Dominick, pároco da paróquia de Marvila, em Lisboa, e Sebastião Joseph, missionário do Verbo Divino e pároco de Minde. As Irmãs Franciscanas Evangelizadoras da Nossa Senhora da Esperança que ali vivem e a comunidade paroquial associaram-se à celebração e ofereceram um lanche para todos.



D. ANTÓNIO MARTO INAUGURA CENTRO DE ESPIRITUALIDADE "AD GENTES" EM FÁTIMA

A palavra pode prestar-se a mal-entendidos. No mercado do mundo religioso, a espiritualidade derivou para qualquer coisa de esotérico, estilo "New Age". Não foi essa a ideia dos Missionários do Verbo Divino ao integrarem nas grandes obras que se fizeram no antigo Seminário do Verbo Divino em FÁTIMA, um centro de espiritualidade. Sobre essas obras e a finalidade das mesmas já o Contacto SVD informou num dos últimos números. Queremos acolher bem os peregrinos que chegam a Fátima e as pessoas que aqui se reúnem para qualquer Congresso ou evento social.

Para isso criou-se, logo à esquerda de quem entra no atual SDIVINE Fátima Hotel, o dito Centro de Espiritualidade "ad Gentes" com sala de encontros, quarto para o Orientador de retiros ou ações de Formação e a bela capela dedicada ao nosso grande missionário da China S. José Freinademetz.

O espaço físico está criado e vamos tentar dar-lhe vida. Em Fátima não faltam centros, onde fazer Retiros. O próprio Santuário faz uma grande oferta bem como outras casas religiosas. Parece-nos que devíamos fazer uma oferta um pouco diversificada oferecendo formação missionária e aprofundamento da fé. Os temas poderão ser os mais variados, sempre de acordo com a necessidade das pessoas do nosso tempo.

No dia 15 de janeiro inaugurámos esse espaço e abrimos a casa ao público de Fátima e a quem nos quis visitar para dar a conhecer Santo Arnaldo Janssen, cuja festa se celebra nesse dia. Esteve connosco nesse dia o nosso Senhor Bispo D. António Marto, que presidiu à Eucaristia.

MISSÃO POR CÁ

ALMODÔVAR FAZ VESTIDOS SOLIDÁRIOS

Uma das ações de solidariedade social levado a cabo em ALMODÔVAR é a colaboração com a ONG “Dress a Girl Around the World” Portugal, “com a missão de fazer vestidos para doar a meninas de países carenciados, levando-lhes dignidade, proteção e esperança.” Tudo começou quando há cerca de dois anos quando o saudoso

Pe. Manuel Soares teve conhecimento deste projeto e o lançou ao grupo sócio-caritativo da paróquia. O grupo abraçou o desafio. As senhoras que fazem parte dos núcleos da Universidade Sénior em quase todas as freguesias do concelho, e outras em particular, começaram também a colaborar. Vestidos de cores alegres, seguindo os moldes

da organização, tomaram forma e já foram feitas e entregues mais de dois mil peças. No mês de setembro realizou-se uma noite solidária de fados e de cante alentejano, com o apoio das autarquias locais, para ajudar no transporte aéreo das bagagens extra. A recente campanha de Natal da catequese teve o mesmo intuito. Todos se sentiram úteis em colabo-

rar e ficaram ainda mais satisfeitos ao reconhecerem nas fotos e nas imagens televisivas alguns vestidos que as meninas já vestiram.



ANTIGOS ALUNOS SVD EM LISBOA

Os ex-verbistas da Zona Sul reuniram-se na Casa Verbo Divino em Lisboa, para uma tarde de convívio. Com o chegar dos convivas, e num crescendo ao longo da tarde foi um matar de saudades e as conversas sobre os tempos passados no Seminário e sobre a forma como cada um depois foi organizando a sua vida, sendo que, enquanto por cá andarmos, “parar é morrer” e temos de estar sempre em construção.

Os elementos do Grupo de Concertinas “Águias Vermelhas” da Charneca da Caparica (com 8 concertinas e 1 bombo), agarraram os instrumentos e encantaram a assistência com várias músicas.

Foi ainda apresentado o livro do Manuel Sanches, de Aldeia da Ponte: 1908-1910 “Frades Jesuítas” correm Portugal pela muita tinta nos jornais.

Estiveram presentes 48 pessoas, antigos alunos com esposas, outros familiares e amigos, e padres da casa. Agradecimento ao P. Carlos Manuel Matos, Reitor da Casa SVD/Lisboa, que teve a amabilidade de nos acolher e facultar as instalações. •

José Magalhães

CONVÍVIO EM GUIMARÃES

A casa dos Missionários do Verbo Divino, em Guimarães, é um local onde muitos nortenhos gostam de voltar, pois ali iniciaram os seus estudos na juventude.

Mantendo a tradição, um grupo de antigos alunos rumou às instalações do antigo seminário. Foram recebidos com simpatia pelo Reitor, P. Manuel Abreu, e pelos outros membros SVD ali presentes.

A Direção da AAVD esteve representada pelo presidente. Vindos das outras zonas, de Fátima o Manuel



Santos, do Fundão o Leonel (já habitual) e de Lisboa o José Magalhães. Alguns sócios estiveram acompanhados pelas esposas.

Depois da celebração eucarística, seguiu-se a foto de grupo com a maior parte dos 46 participantes. Ao almoço o Eduardo Moutinho saudou os presentes e agradeceu o acolhimento, iniciando-se assim uma agradável tarde de convívio. •

António Pinto

CAMPANHA MÃOS MISSIONÁRIAS 2020

A COMIDA SABE BEM MELHOR QUANDO É PARTILHADA!

SECRETARIADO MISSIONÁRIO



É com esperança, e na certeza de estar a pôr em prática o que nos é pedido, que hoje apresentamos este sonho que precisa de ser construído em vários capítulos. Trata-se da Campanha Mãos Missionárias 2020 que será escrita por cada uma das suas colaboradoras e por cada um dos seus colaboradores.

Fazemos este convite na certeza de que a árvore boa continua a dar bons frutos (Mateus 7,17) e que a comida sabe bem melhor quando é partilhada.

Projeto 1 - ZÂMBIA

CONSTRUÇÃO DE SALAS NA MISSÃO DE SÃO CARLOS LWANGA

Sendo a Zâmbia um país pobre, a ação da Igreja local continua a depender das ajudas que lhe chegam do exterior. Num país que conta com 20% de católicos, ali se encontram os Missionários do Verbo Divino que, em comunhão com a Igreja na Zâmbia, pretendem apostar na formação da fé. É este o grande objetivo que é hoje sentido como uma necessidade mais forte, em

virtude dos males que têm invadido a sociedade africana tradicional.

É neste sentido que o P. Sílvio Borges nos apresenta o pedido para a construção de salas para a formação na Missão de São Carlos Lwanga.

Responsável
P. Sílvio Borges svd

Ajuda: 4.000€



Projeto 2 - ANGOLA

PARTICIPAÇÃO NA COMPRA DE CAMIÃO PARA CHEGAR ÀS COMUNIDADES MAIS AFASTADAS EM CACOLO

A Missão católica de Cacolo está situada na província de Lunda-Sul, junto à fronteira com a República Democrática do Congo. Está a cerca de 800 km de Luanda, capital de Angola.

Além da sede da Missão, são atendidas 29 capelas. Está no horizonte dos Missionários do Verbo Divino ali presentes, a abertura de 3 novas capelas.

A extensão da Missão é de aproximadamente 250 km, abrangendo uma região com acessos tremendamente difíceis de percorrer. Para aquilo que se poderia chamar de caminhos em ordem à chegada às capelas, só com um veículo realmente forte se pode fazer. A Missão dispunha de um camião muito antigo, mas já não dá mais. Para que os Missionários possam chegar às capelas, torna-se indispensável a aquisição de um camião que responda às necessidades da Missão.

O pedido de ajuda foi enviado para diversos lugares. O P. André Fecko, agora em Portugal e anteriormente companheiro de missão do P. Cristóvão, esteve naquela região, viu

e pode dar testemunho. Por isso apresentou-nos o pedido.

Responsável
P. Cristóvão Ziarnowski svd

Ajuda: 6.000€



Projeto 3 - TOGO

BANCOS PARA CAPELA EM BONZOUKOU

O P. Mathias Yaadar, responsável do projeto, diz-nos que a comunidade de Bonzoukou é uma das comunidades cristãs com mais vida e que, neste momento, se pode reunir na capela há pouco construída com capacidade para cerca de 500 pessoas.

A comunidade situa-se num contexto de forte influência muçulmana. No processo de evangelização que os Missionários do Verbo Divino pretendem fortalecer, sente-se a necessidade de arranjar os bancos para a capela. É este o pedido que o P. Mathias Yaadar, também ele missionário do Verbo Divino, nos apresenta.

Responsável
P. Matias Yaadar svd

Ajuda: 3.500€



Projeto 4 - COLÔMBIA

REPARAÇÃO DA CASA DAS IRMÃS PARA PERMANECEREM NA REGIÃO DE NUQUÍ-CHOCO

As Irmãs Missionárias de Santa Teresita, presentes em Nuquí-Choco, região habitada por afro-colombianos e indígenas, pretendem continuar a servir as pessoas daquela região. Os meios de comunicação são escassos e as distâncias são significativas.

Choco é uma região onde pode faltar tudo, menos a chuva! É realmente um território muito chuvoso, com a humidade altíssima. Uma das consequências é a deterioração rápida das casas.

Como as Irmãs pretendem continuar a servir aquele povo de Deus, precisam de fazer alguns arranjos na casa já em bastantes más condições. Para que este objetivo seja possível, a Superiora da comunidade, Ir. Belia Pontón, faz-nos este pedido.

Responsável
Ir. Belia Pontón

Ajuda: 3.000€

Projeto 5 - ANGOLA

ÁGUA PARA A MISSÃO NO GUNGO

O P. Joaquim Domingos Luís esteve de visita à Missão do Gungo. Estando ali, também ele sentiu o que é a falta de água na Missão.

Em diálogo com o P. David Nogueira, sacerdote da diocese de Leiria-Fátima, há alguns anos a servir a Missão do Gungo, o P. Joaquim Domingos foi a ponte para nos fazer chegar este pedido que consiste na necessidade de colocar água de uma nascente num poço e dali levá-la até à cisterna da Missão. Tudo isto requer materiais adequados àquela região em que o projeto se deveria concretizar para responder às fortes necessidades vividas na Missão, tendo em conta que é ali que se realizam assembleias de leigos, assim como encontros de formação de catequistas e outros agentes de pastoral.

Responsável
P. David Nogueira

Ajuda: 4.000€



Projeto 6 - AJUDA ÀS MISSÕES

OUTROS PEDIDOS QUE VÃO CHEGANDO

Depois das opções feitas em relação à Campanha Mãos Missionárias para os projetos agora apresentados, outros pedidos já foram chegando. Entre eles encontra-se um texto enviado por D. José Luís Corral svd, atual bispo de Añatuya, Província de Santiago del Estero, Argentina.

Outros pedidos vão chegar. Naturalmente que nem a todos se pode responder positivamente. No entanto, certos da abertura e bondade do vosso coração, e sabendo que a comida sabe bem melhor quando é partilhada, contamos com a generosidade das mulheres e dos homens de boa vontade que habitam este tempo e que se sentem irmãos e irmãs no caminho com outras pessoas e comunidades que precisam da vossa ajuda.



Que a bênção do Senhor da Missão habite as vossas vidas e os vossos lares.

Responsável
Secretariado Missionário

Ajuda: 9.500€

Agradecemos a sua colaboração

IBAN PT 50 0010 0000 36589570001 48

Secretariado Missionário do Verbo Divino

Rotunda dos Peregrinos, 101

2495-412 FATIMA

A TEMPO E A DESTEMPO

DIA ESCOLAR DA NÃO VIOLÊNCIA E DA PAZ

Uma das coisas importantes da não violência é que não busca destruir a pessoa, mas transformá-la.
Martin Luther King



BERNARDINO SILVA
bernardino.silva@gmail.com

É oportuno recordar e dar destaque ao Dia Escolar da Não Violência e da Paz que se comemora a 30 de janeiro. A data foi instituída no ano de 1964 em Espanha, pelo poeta, pedagogo e pacifista espanhol Llorenç Vidal, para assinalar o falecimento de Mahatma Gandhi. Esta data tão significativa tem como objetivo promover o tema da Não Violência e da Paz, nos estabelecimentos de ensino.

É urgente alertar os alunos, os professores, os pais e os governantes para a necessidade da educação para a paz, que promova valores

como o respeito, a igualdade, a tolerância, a solidariedade, a cooperação e a não violência.

Se quisermos alcançar uma paz real neste mundo, e se quisermos levar a cabo uma verdadeira guerra contra a guerra, teremos que começar com as crianças; e se elas crescerem naturalmente, não teremos que lutar; não teremos que aprovar resoluções inúteis, senão que iremos de amor em amor, de paz em paz, até que finalmente todos os recantos do planeta estejam repletos com esta paz e este amor que toda a humanidade, consciente ou inconscientemente, anseia. Devemos sensibilizar as crianças e os jovens para tema tão importante, embora saibamos que o estímulo ao pacifismo, ao amor e à não violência, deve fomentar-se no dia a dia, dentro e fora do contexto escolar.

Se educar, apesar das dificuldades, é desafiador e aliciante, educar para a paz é ainda mais motivador. As questões que usualmente se colocam – o que é a Paz; como integrá-la na

comunidade escolar e na sociedade – são pertinentes, mas de resposta difícil para crianças, particularmente aquelas que viveram situações de conflito.

A Paz não é apenas a ausência de conflito, é muito mais do que isso; é sentirmo-nos bem connosco e com os outros. Saber de onde vim e para onde vamos; perceber que a vida tem sentido; saber que o nosso lugar no

É urgente alertar os alunos, os professores, os pais e os governantes para a necessidade da educação para a paz.

mundo é único. A educação em valores e para os valores desempenha um papel fundamental para a cidadania, devendo ser preponderante no processo familiar e educativo, pois tem a ver com a forma como a criança se relaciona consigo própria, com os outros e com o mundo, num pro-

cesso que implica o desenvolvimento de atitudes e valores.

Os educadores, ao trabalhar esta área, necessitam ter objetivos claros, utilizar métodos ativos assentes nas situações do dia a dia, de modo a manter as seguintes atitudes nas crianças e jovens: estar atento; estabelecer diálogos sobre conflitos que possam surgir; manifestar compreensão e respeito; saber ouvir; ter paciência; ter bom humor; criar um clima de segurança, afetividade, empatia, alegria, harmonia e Paz.

Por tudo isto, Gandhi marcou a humanidade com as suas ações e palavras: «Se eu pudesse deixar algum presente a alguém, deixaria aceso o sentimento de amar a vida dos seres humanos. A consciência de aprender tudo o que foi ensinado pelo tempo fora. Lembraria os erros que foram cometidos para que não mais se repetissem. A capacidade de escolher novos rumos».

UMA PARÓQUIA VERDE

JOSÉ ANTUNES

Em Mahatsinjo, na ilha de Madagáscar, o padre Alexander Dhae anda há cinco anos a plantar árvores. Além de plantar árvores, este missionário do Verbo Divino mobilizou os paroquianos para lutarem contra a progressiva destruição da floresta tropical naquela região.

O corte de árvores para produzir carvão é uma das principais causas da destruição das florestas em Madagáscar. O carvão é utilizado principalmente para cozinhar. Quem viaja através do país imediatamente dá conta da quantidade de sacos de carvão à venda ao longo das estradas. Não é fácil colocar fim a esta prática dada a ausência de fontes de energia alternativas para uso doméstico, como o gás ou a eletricidade.



P. Sebastião P. Alex - Pároco

Há cinco anos, o P. Alex teve uma ideia original para diminuir os efeitos nocivos desta prática. Num quintal ao lado da igreja fez um viveiro de plantas, plantando sementes em pequenos vasos e cuidando das plantas que iam nascendo. Depois começou a distribuir as plantas entre

os paroquianos. Quando alguém é batizado, faz a primeira comunhão ou é crismado, recebe cinco plantas no fim da celebração e compromete-se a plantar duas nos terrenos da paróquia e três no próprio terreno ou, se não tem terras, nos montes da aldeia. Desta forma o P. Alex alerta as pessoas para a necessidade de cuidar das árvores e de reflorestar os campos. Mais tarde, as árvores podem ser cortadas para fazer carvão ou para outros fins. Entretanto, como todos os anos há novos catecúmenos e crismandos, haverá sempre novas árvores a ser plantadas.

Hoje, em quase todos os países, políticos de todos os quadrantes gostam de falar sobre o ambiente e as alterações climáticas, às vezes usando uma linguagem catastrófica. Porém, quando é necessário implementar políticas que protejam a natureza ou diminuam os efeitos da destruição do meio ambiente já lhes falta entusiasmo. O Papa Francisco, na encíclica *Laudato Si*, entre os comportamentos sugeridos para promover a educação na responsabilidade ambiente, inclui a plantação de árvores. Em Mahatsinjo não se fala muito de ecologia, mas dão-se pequenos passos que ajudam a mudar a mentalidade das pessoas e a paisagem da paróquia. Hoje, Mahatsinjo é uma paróquia verde não só porque há mais floresta, mas sobretudo porque promove ativamente a plantação de novas árvores. •

Via dei Verbiti



OUTROS OLHARES

HORIZONTES INSUSPEITADOS

JACINTO BAGINSKI



Cheguei a Portugal no dia 10 de outubro de 1990. Cruzei a fronteira com a Espanha num dia solarengo. E, uma das primeiras imagens que me ficaram gravadas na retina foi a travessia da ponte de 25 de Abril com uma vista magnífica para a cidade de Lisboa, repleta de luz e beleza. “Ou muito me engano, ou isto é um augúrio de uma aventura absolutamente inesquecível”, pensei.

A história da minha presença pelas terras lusitanas pode dividir-se em três partes: os estudos, o trabalho na formação e as atividades paroquiais. Cada uma destas etapas teve o seu peso qualitativo para o meu crescimento pessoal – humano e cristão. Como qualquer pessoa que deixa o seu habitat e tem de se adaptar a novas circunstâncias, também eu fui confrontado com um processo exigente e desafiante: tratava-se de romper amarras de

uma visão do mundo tida como definitiva e abrir o olhar para horizontes novos e insuspeitados. Quiçá, uma das maiores dádivas que recebi como missionário foi entender que o mundo é muito maior do que eu possa pensar ou compreender dele.

Penso que a minha presença em Portugal, em qualquer lugar por onde passei, é uma tentativa de resposta no diálogo com Aquele que sabe o que é melhor para mim. É uma resposta imperfeita, mas nunca faltam a confiança no Senhor da história e a certeza da Sua presença e da Sua ação na minha vida e na vida dos outros. Vou reconhecendo-O cada vez mais como um Deus fiel e cheio de ternura que, por todos os meios, procura orientar os nossos passos para a plenitude da vida.

Passaram mais de vinte e nove anos desde a minha primeira travessia do Tejo, e o que posso afirmar é que a intuição inicial foi correspondida por completo. Deus, quando nos chama, convida-nos para uma viagem cheia de surpresas e descobertas essenciais. Devo pedir-Lhe a graça de ser um interlocutor cada vez mais responsável e sábio nesta história que, mais do que a minha, é a d'Ele comigo. •

MISSÃO E VOCAÇÃO

BÍBLIA

JOAQUIM DOMINGOS LUÍS

O DOMINGO DA PALAVRA DE DEUS

Dando concretização a um desejo expresso no ano da misericórdia, o Papa Francisco, proclamou o **III domingo do Tempo Comum, o domingo da Palavra de Deus.**

Na sua carta apostólica sob forma de *Motu Proprio* “**Aperuit illis**” (abriu-lhes o entendimento), explica as razões desta decisão e realça a importância da Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja. Lembra os ensinamentos da Constituição Dogmática *Dei Verbum* do Vaticano II e da exortação apostólica de Bento XVI, *Verbum Domini*, sobre a *Palavra de Deus na vida e na Missão da Igreja*.

Esta celebração realiza-se no período do ano em que se reza pela unidade dos cristãos e se reforçam os laços com os judeus e as Sagradas Escrituras indicam o caminho a seguir para se chegar a uma unidade autêntica e perfeita.

O Papa exorta a que se viva este domingo com solenidade. Propõe que se entronize o texto sagrado, que se adapte a homilia, pondo em destaque o serviço que se presta à Palavra do Senhor; que os bispos celebrem o ministério do Leitorado ou um ministério semelhante, para

chamar a atenção para a importância da proclamação da Palavra de Deus na Liturgia. Os párocos podem encontrar formas de entregar a Bíblia ou um dos seus livros a toda a assembleia, para realçar a importância de continuar na vida diária a leitura, o aprofundamento e a oração com a Sagrada Escritura, e em especial a *lectio divina*, a leitura orante.

Segundo o Papa Francisco, a Bíblia é património de todos; é o livro do povo do Senhor e os pastores têm a responsabilidade de explicar e fazer compreender a todos a Sagrada Escritura. O Papa Francisco destaca a importância da homilia e a necessidade de ser bem preparada, pois para muita gente é a única ocasião que têm para captar a beleza da Palavra de Deus e a ver referida à sua vida diária. No centro das Escrituras está Cristo e é ele o primeiro exegeta, o primeiro que nos explica as Escrituras (cf. Lc 24, 27).

Há um vínculo entre a Sagrada Escritura e a fé dos crentes, e a Eucaristia (DV 21). O Papa realça a necessidade urgente de nos tornarmos familiares e íntimos da Sagrada Escritura e do Ressuscitado, e de entrarmos em confiança assídua com a Sagrada

Escritura; caso contrário, o coração fica frio e os olhos permanecem fechados, atingidos, como somos, por inumeráveis formas de cegueira.

O papel do Espírito Santo na Sagrada Escritura é fundamental: é Ele que a transforma em Palavra viva de Deus, vivida e transmitida na fé do seu povo santo e que atua naqueles que se colocam à escuta da Palavra de Deus.

A fé bíblica funda-se sobre a Palavra viva, não sobre um livro. Ela é sempre actual, tem uma ação profética na vida de quem a escuta. Ela tem a ver com a vida: com a prática da caridade, da misericórdia, da partilha e da solidariedade e do altruísmo.

Maria é modelo de fé na palavra de Deus; é bem-aventurada porque acreditou no cumprimento daquilo que lhe dissera o Senhor (cf. Lc 1, 45)

É desejo do Papa que este domingo dedicado à Palavra possa fazer crescer no povo de Deus uma familiaridade com as Sagradas Escrituras, pois a Palavra de Deus “está muito perto de ti, na tua boca e no teu coração, para a praticares (Dt 30, 14). •



Contacto svd RECOMENDA

EMÍLIA MOURA



«Andamos real e globalmente distraídos. Instalados na rotina, pensamos amar, quando a verdade é que nos limitamos a passar pela vida uns dos outros. Somos uma espécie de tangente humana na família, no emprego e na rua.» Pelas páginas de «Morri Ontem», escritas de forma romaneada, o autor atravessa diversos temas...e conjuga verbos de afeto: acompanhar, deixar partir.

Chaves de leitura...

Júnior - autor do e-mail que envolve, questiona, incomoda e interpela todos os personagens desta história...e cada um de nós;

Antunes - bancário a quem a doença vai aproximar do essencial;

Joana - amiga do Júnior e sua confidente;

Magalhães - médico que se recusa a ser simples prestador de cuidados;

Dona Rita - dona do café e que simboliza os simples e cristalinos;

Laurinda - mulher do Antunes, a bondade em pessoa;

Pe. Ribeiro - experiente na arte da escuta e alicerce de muitas vidas.

Vivemos conectados...mas desligados. Tememos a fragilidade. Ajudamos a construir uma sociedade...mas não investimos nos afetos!

«...não escaparemos ao momento em que nos digam «mostra-me o que tens na tua mochila de peregrino!» •

APRENDER A MOVER-SE

DAMIÃO LELO

Os que ousam procurar alcançar aquilo que lhes dá sentido são aqueles que sabem escrutinar o horizonte, e, nesta sua ousadia, surge-lhes habitualmente uma “estrela” que aponta para uma direção. Abraão deixa-nos um legado da experiência da fé e da vida vocacional. O seu itinerário vocacional começa assim: “O Senhor disse a Abrão” (Génesis 12, 1). Há uma voz que incita, que interpela, que desafia. E, Abraão dispõe-se a escutá-la e a escutiná-la.

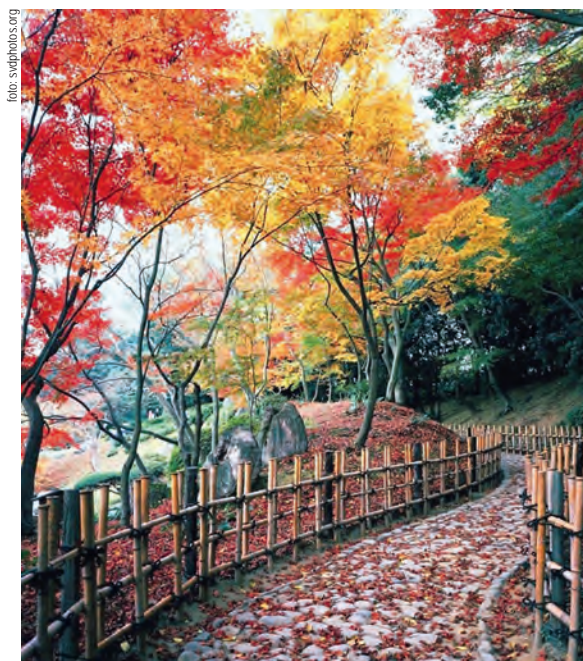
No nosso percurso pessoal, deparamo-nos com uma voz que nos lança o desafio, voz esta que requer de nós a disponibilidade de escuta: ouvir e escutar com o coração, a inteligência, os sentimentos. Cada desafio é recipiente, lugar onde Deus quer manifestar o seu plano.

O dizer de Deus a Abraão é desafiante. “Deixa a tua terra, a tua família e a casa do teu pai, e vai para a terra que Eu te indicar” (Génesis 12, 1). «Deixar e ir/partir» são os ingredientes para executar o itinerário vocacional, mas rompem, causando rutura. Abraão sai da zona de conforto e, ao mesmo tempo, deixa as suas certezas, os seus ídolos aos quais costuma prestar culto. Normalmente, o que nos bloqueia é o medo de perder as nossas certezas conceptuais da vida que nos dão segurança. O medo é o obstáculo para arriscar, para pôr-se a caminho.

“Abraão partiu como o Senhor lhe dissera” (Génesis 12, 4). Ele foi «ao deus dará», partiu sem saber aonde iria chegar e desconhecendo também as condições da “terra nova”, do lugar novo. São José Freinademetz tem um pensamento impressionante: “O melhor lugar para

mim, será sempre aquele onde Deus me quer”. O lugar onde estamos é aquele onde Deus nos quer?

Abraão não se vê numa encruzilhada, nem se deixa dominar pelas suas certezas e ídolos. Lança-se e mergulha no mundo novo. Move-se, parte, põe-se a caminho, ao ritmo do desejo de Deus. Aprender a mover-se molda os nossos sentimentos e os nossos comportamentos e, ao mesmo tempo, dá-nos a consciência de que o itinerário vocacional é uma direção a seguir, um caminho a desbravar e uma estrada a percorrer. •



OPINIÃO

“A MINHA ALMA TEM SEDE...”



JORGE FERNANDES
jfernandes1875@gmail.com

É de S. João da Cruz, o grande místico espanhol do século XVI. “No meio da noite, a própria sede é a luz que nos conduz às nascentes de água.” Os místicos têm no panorama espiritual do século XXI uma palavra importante a comunicar-nos. Caminhamos na noite, mas vivemos atormentados por uma sede, que nos mantém vigilantes e ansiosos por encontrar as nascentes de água. Apressadamente, alguns querem ver hoje, aqui e ali, sinais do regresso da religião. Parece ser mais razoável falarmos de uma sede espiritual, que se manifesta nas variadas e quase sempre indigestas beberragens do atual mercado religioso.

O checo T. Halik compara a presente civilização a um comboio de navios, que a humanidade foi construindo ao longo dos séculos. Os mares foram controlados durante muitos séculos pelo navio “Christianitas”. Depois, esse navio foi ultrapassado pela modernidade europeia e nesse navio transportava-se uma fé otimista na humanidade. Finalmente, em finais do século XX

juntou-se a essa frota um outro navio: o da chamada pós-modernidade, que carrega a dúvida, o pessimismo, o relativismo e o ceticismo. Ao que parece, esses navios foram encalhando nos diversos baixios da História e agora toda a gente procura um salva-vidas e deseja, num último momento, salvar algo que valha a pena e dê sentido à vida.

Nós estamos a iniciar um novo ano e toda a gente deseja que seja bom.

Caminhamos na noite, mas vivemos atormentados por uma sede, que nos mantém vigilantes e ansiosos por encontrar as nascentes de água.

Repetem-se esses votos das mais diversas formas. E daqui a 365 dias estaremos aí de novo preparados para o mesmo ritual. Tais rituais têm sem dúvida um belo sentido: expressam o sincero desejo que nos atormenta de que surja um tempo novo, em que valha a pena sonhar, amar e encontrar sentido e beleza no que fazemos. A história mostra-nos que há momentos de crescimento e de declínio, de fervor religioso e de ocultamento do mistério de Deus na consciência do ser humano. A religião não é – como pensavam os positivistas do século XIX – a “infância da humanidade”, mas uma dimensão inseparável da cultura

humana. O marxismo bem tentou eliminar das consciências esta sede de Deus. Antes do alvorecer do século XXI, com a queda do muro de Berlim, despediam-se de nós os construtores de tal aberração ideológica.

O panorama religioso atual é muito ruidoso. Por um lado, temos os aguerridos militantes do “novo ateísmo” e, do outro lado encontram-se os “fundamentalismos” de toda a espécie. Ambos se digladiam numa guerra estéril e estúpida. Deus não se incomoda que O neguem nem precisa de um exército de guerreiros que O defendam. O Senhor falou a Elias com uma voz mansa e suave, num sussurro e não no meio do vendaval ou da tempestade. A Igreja acaba de celebrar o seu nascimento em Belém, no meio da noite, no silêncio e longe dos holofotes do mundo.

E aqui entram de novo os místicos a quem fazemos bem em dar ouvidos. Eles falam de um Deus, que habita no homem. Deus não está lá longe, no seu Céu, não é uma relíquia de um tempo que não é o nosso, não é um ornamento para certos momentos festivos. Os místicos falam de um Deus, que se manifesta no silêncio ou na quietude do coração. A um tal Deus abrimos ou fechamos a porta. Também neste Ano Novo de 2020 na certeza de que Ele veio para dar beleza, plenitude às nossas vidas e tornar realidade os nossos melhores sonhos. •

QUE É FEITO DE TI

ARLINDO MATEUS LOURENÇO



Quando, em 1981, saí da SVD em Fátima, deixei para trás um curto - três anos - mas nobre período da minha vida. As memórias são muitas. Contemplam pessoas (os ilustres Pe. Soares, Pe. Rodrigo e Pe. Valentim; os competentes professores; os inesquecíveis 35 colegas de turma; e os demais alunos); eventos (projeção do filme “O homem da máscara-de-ferro”; o tanque do “Duque”; as “Doce” no anfiteatro; a castanha assada com o prof. Neves; o futebol humano) e os cheiros (do chá, da sapataria da cave). Toda essa realidade de disciplina, educação moral e intensa vivência humana é inenarrável. Sente-se.

De volta à realidade, na Benedita, fui trabalhador-estudante até ao 12.º ano. Em 1987/88 fiz o serviço militar e entrei na universidade. Aí, em Lisboa, há 30 anos, conheci a Zelinda com quem casei em 1994. Depois nasceu a Daniela (1995) e a Sara (1998). Trabalhei como auditor em Lisboa até 1998, e depois, já ROC, passei a trabalhar por conta própria. Atualmente sou sócio de uma sociedade de revisores oficiais e de uma consultora, que prestam serviços a empresas. Vivo próximo de Faro, mas mantenho escritório na Benedita. Deambulo por aí (neste belo sítio para fazer um país), a exercer funções de interesse público, a prestar serviços de consultoria financeira e fiscal e de perito independente – o que é desafiante, em especial num território em que a dívida pública em 18 anos disparou de 66 biliões de euros para 250 biliões de euros, sem contar, com privatizações, QCA e venda de ouro –, tal como disse o poeta, trabalho para ganhar o cansaço. Nesta procura de referências e serenidade, a SVD foi e é um cais apaziguador; favorece a partilha de emoções e reencontros. Passaram 40 anos, mas nesta brevidade do tempo, perdura a ressonância de todos os princípios, tal como o eco do órgão de tubos iluminava os vitrais divinos, e isso faz-nos sempre presentes. Um grande abraço e bom ano 2020. •

António Pinto (responsável por esta coluna)

LÁGRIMAS DE COMPAIXÃO



DOMINGOS SOUSA
d.sousa1@hotmail.com

Na península de Chita-hanto, situada na parte mais oriental da região central do Japão, encontra-se um orfanato na última linha de casas junto à costa, a escassos duzentos ou trezentos metros do mar. A periferia geográfica da localização do orfanato é simbólica da situação de marginalização e exclusão das crianças ali albergadas: 22 crianças abandonadas pelos pais e familiares, havendo algumas sofrido maus tratos.

Uns dias antes do Natal, acompanhado por um grupo de pessoas da comunidade brasileira da igreja de Toyota, visitei este orfanato. A visita foi organizada pela associação *Ajuda-me a Ajudar*. Uma associação que promove ações de solidariedade e de apoio social a favor de crianças carentes. Numa sala que nos foi providenciada, vestimos todos uma camiseta, estampada com o logo da associação, e preparamos os presentes de Natal. Da sala contígua,

escutava-se o bulício das crianças que nos esperavam. O bulício aumentou com o aplauso, riso e gritos das crianças à nossa entrada na sala. No rosto das crianças menores transparecia surpresa e perplexidade de ver diante de si este grupo de pessoas estranhas que as visitavam.

Depois de umas breves palavras de introdução proferidas pela senhora responsável da associação, uma jovem explicou o sentido do Natal com imagens de cenas bíblicas. Seguiu-se a entrega de presentes por um outro jovem vestido de Pai Natal. Foi

“Quando souberes chorar, então serás capaz de fazer algo, do fundo do coração, pelos outros.”

comovente ver a felicidade no rosto das crianças. Mais comovente ainda, foi ver uma criança de 5 ou 6 anos que recebeu o presente ao colo de uma funcionária, abraçada fortemente a ela e visivelmente assustada. Esta e outras reações da criança levam a supor que terá sido acolhida no orfanato há pouco tempo. Depois da entrega dos presentes, tivemos um lanche partilhado, servido por todos nós. Foram servidos bolos e

outras iguarias dos países das pessoas que visitaram o orfanato.

As cerca de duas horas que passamos junto destas crianças despertaram no nosso coração emoções contraditórias. Tristeza por perceber abandono e rejeição espalhados no rosto destas crianças, mas também alegria e satisfação por lhes ter proporcionado um momento de felicidade. Esta é uma realidade impactante que fere o coração. Só é possível conter as lágrimas se não fixarmos detidamente o olhar no rosto destas crianças. Mas quando as lágrimas afloram não as devemos reprimir. Delas nasce compaixão. “Talvez aqueles de nós que levamos uma vida sem grandes necessidades não saibamos chorar. Certas realidades da vida só se veem com os olhos limpos pelas lágrimas”, escreve o Papa Francisco na Exortação Apostólica *Cristo Vive*. “A misericórdia e a compaixão também se manifestam chorando. Se o pranto não te vem, pede ao Senhor que te conceda derramar lágrimas pelo sofrimento dos outros. Quando souberes chorar, então serás capaz de fazer algo, do fundo do coração, pelos outros”. É nosso propósito converter as lágrimas derramadas em ações de solidariedade, mais periódicas, a favor destas crianças. Esta é uma visita que não pode ser esquecida. •

OLHARES

2020

ANO INTERNACIONAL DA FITOSSANIDADE

Francisco Ferreira
Prof. universitário, Presidente da ZERO
Publicação MissãoPress

As Nações Unidas declararam 2020 Ano Internacional da Fitossanidade no quadro dos trabalhos da Convenção Internacional para a Proteção das Plantas, um tratado aprovado na 6.ª Conferência da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) em 1951.

Efetivamente, a produção agrícola é limitada por condições climáticas, mas as alterações em curso e o aumento dramático do comércio internacional ampliaram os riscos de que pragas e doenças invasoras de plantas possam ser introduzidas na agricultura, florestas e ambiente de países longínquos da sua origem e se possam depois estabelecer permanentemente.

Já se observa um aumento das pragas florestais associadas ao aumento da temperatura. Mesmo países desenvolvidos, com sofisticados sistemas de produção e infraestruturas fitossanitárias conseguem por si só limitar a propagação de pragas e doenças. Prevenir a disseminação de tais organismos é um desígnio internacional que requer a colaboração de todos os países desenvolvidos e em desenvolvimento, bem como de todas as regiões do mundo.

A prevenção deve estar no centro das considerações fitossanitárias.

O principal problema são as pragas e doenças exóticas, incluindo as que ainda não chegaram e que

podem ter impactos potencialmente devastadores quando introduzidos em novos ecossistemas. São precisamente estas pragas e doenças cuja propagação devemos prevenir. Neste Ano Internacional da Fitossanidade, alguns dados ajudam-nos a perceber a relevância do problema:

*As pragas de plantas são responsáveis pela perda de até 40 % das culturas alimentares globais e pelas perdas comerciais em produtos agrícolas que excedem 220 mil milhões de dólares anualmente.

*As alterações climáticas estão a ter um grande impacto na saúde das plantas, ameaçando reduzir a qualidade e a quantidade de culturas, levando a rendimentos mais baixos. O aumento da temperatura também está a causar escassez de água e a mudar a relação entre pragas, plantas e patogénicos.

*Cada vez um maior número de pragas de plantas estão a aparecer mais cedo e em lugares onde nunca foram vistas antes devido às alterações climáticas.

*Há vários insetos benéficos vitais para a saúde das plantas, que polinizam a maioria das plantas e mantêm as pragas sob controlo, mantêm a saúde do solo, reciclam nutrientes e muito mais. No entanto, 80 % da biomassa de insetos desapareceu nos últimos 25 a 30 anos. •

MANEIRA DE COLABORAR COM A MISSÃO



Também você poderá ajudar os missionários, enviando pedidos de intenções de missas e trintários gregorianos. Desta maneira estará a contribuir para a subsistência dos missionários. Bem haja!

Secretariado Missionário do Verbo Divino
Rotunda dos Peregrinos, 101
2495-412 Fátima
☎ 249 534 116
@ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

MISSAS PELOS BENFEITORES

Nos inícios de cada mês será celebrada uma Santa Missa pelas intenções dos benfeitores vivos e uma outra pela alma dos benfeitores falecidos.

INTENÇÕES DO PAPA

Fevereiro

Rezemos para que o clamor dos irmãos migrantes vítimas do tráfico criminoso seja escutado e considerado.

Março

Rezemos para que a Igreja na China persevere na fidelidade ao Evangelho e cresça na unidade.

EM AGENDA

10-11 fevereiro
22-25 fevereiro
14-15 março
28-29 março

Encontro de paróquias
Semana de Estudos da Vida Consagrada
Peregrinação Nac. dos Amigos do Verbo Divino
Encontro de pais e familiares



ACOLHER COM CONFIANÇA

DAVIDE E CARINA



De 28 de dezembro de 2019 a 1 de janeiro de 2020 decorreu o 42º Encontro Europeu da "Peregrinação da Confiança", organizado pela Comunidade Eclética Internacional de Taizé, na cidade de Wrocław, na Polónia. Dos quinze mil jovens peregrinos, 160 eram de Portugal.

Foram dias dedicados à oração, à partilha, ao aprofundamento de temas e workshops, com o objetivo de dar um novo impulso à solidariedade na Europa. Os jovens foram divididos pelas mais de cem paróquias que os acolheram. No primeiro momento de oração, à noite, o Ir. Alois desafiou-nos a "pôr-nos a caminho", sem desanimar. A oração da manhã e os encontros de reflexão, em pequenos grupos, aconteciam nas paróquias de acolhimento. A oração comunitária acontecia nas nove igrejas da cidade de Wrocław. Havia a possibilidade de escolher diferentes workshops: espiritualidade, Igreja, solidariedade e sociedade, arte e fé. Em algumas igrejas, os jovens podiam encontrar-se, a sós, com um sacerdote.

Foram imensas as famílias que abriram as suas portas para receber os jovens! Famílias ousaram acolher desconhecidos de vários pontos da Europa! O Sr. Ian e a D. Staxa, ambos com 75 anos, acolheram-nos na sua casa. Falavam polaco, alemão e russo, o que nos desanimou um pouco. Frustrados, pensávamos naqueles que se deslocam para outros países! Usávamos gestos e intuição. Quando havia necessidade de explicar algo mais importante, a D. Staxa ligava para a filha e falávamos em inglês, e ela transmitia aos pais, em polaco. Com a aplicação de tradução no telefone, a conversa começou a fluir um pouco... Fomos juntos à vigília de oração pela Paz. Com eles brindamos ao Novo Ano, com a surpresa de "saúde" e "boa noite"... em português. No momento da despedida, acompanharam-nos até ao autocarro. Este exemplo de acolhimento inspirou-nos a abrir a nossa porta a peregrinos! •

ASSINATURAS

O custo anual das seis edições de *Contacto svd* é de 4,00€.
O último ano pago está indicado na folha de endereço.

Para fazer a transferência bancária

IBAN é: PT500010 0000 0251971000178 (Seminário M Verbo Divino)

Para qualquer esclarecimento suplementar contactar o Secretariado Missionário do Verbo Divino - Tel. 249 534 116 - Brigitte Martins
E-mail: proc.missoes.fatima@verbodivino.pt

A Administração de *Contacto svd*

NOVAS ASSINATURAS

Porque queremos servir melhor a Missão...
Ajude-nos com o envio de **novas assinaturas.**

Nome: _____

Morada: _____

Código Postal: _____ - _____

Data nascimento: ____ / ____ / ____ ☎

@ _____ (Assinatura 4,00€)

Secretariado Missionário do Verbo Divino
Rotunda dos Peregrinos, 101 * 2495-412 FÁTIMA
☎ 249 534 116 * @ proc.missoes.fatima@verbodivino.pt
PT50 0010 0000 0251 9710 0017 8

Autorizo o tratamento dos dados indicados para o fim a que se destinam e para a divulgação de publicações da Congregação do Verbo Divino.

MISSÃO POR LÁ

A Missão a acontecer de diversas maneiras e em diversos contextos. Filipinas, Indonésia, Angola, Bangladexe, Argentina... Homens e mulheres enviados por Deus para o anúncio do Evangelho.

CARDEAL TAGLE EVANGELIZAR COM A VIDA



O Cardeal António Tagle, arcebispo de Manila, Filipinas, pouco depois de ser nomeado Prefeito da Congregação para a Evangelização dos Povos, afirmava, de acordo com a agência *Fides*, que “a nossa parte na evangelização é escutar a Deus e escutarmo-nos mutuamente com paciência, interesse e atenção. Este é o primeiro passo necessário para a evangelização”. Afirmaria ainda que “cada cristão é chamado a comunicar, com a sua vida, a presença e a compaixão de Cristo”.

CORAÇÃO GRANDE EM AÑATUYA



D. José Luís Corral, Provincial svd na Argentina até 2019, é agora o Bispo da diocese de Añatuya, Província de Santiago del Estero, Argentina. Trata-se verdadeiramente de um coração grande naquela que é umas das dioceses mais pobres da Argentina. D. José Luís já nos fez saber que a sua diocese está aberta para receber grupos que pretendam fazer experiências de voluntariado missionário, assim como das reais necessidades daquela região.

BISPO VISITA PRISÃO DE CACANDA

D. Estanislau Chindecasse svd visitou a prisão de Cacanda, com cerca de 500 reclusos, e ali celebrou a Eucaristia. Na sua mensagem afirmou que “o homem pode perder muitas coisas,

podemos perder os bens, pessoas queridas, até podemos ser privados da liberdade. Mas ninguém pode perder a sua dignidade da pessoa humana”. Numa palavra de proximidade



para com os presos, dizia que “aos olhos de Deus vocês não são discriminados, nem marginalizados. Antes pelo contrário, Deus sempre concede a segunda chance, uma oportunidade e uma graça de nós mudarmos a nossa vida”.

CALAPAN EM FESTA

A cidade de Calapan, na ilha de Mindoro, Filipinas, começou o ano com uma festa bem característica: Santo Niño. As ruas encheram-se de gente para a celebração do padroeiro. As celebrações estenderam-se até ao terceiro domingo de janeiro. São famosas as danças de rua com a imagem do Santo Niño/Menino Jesus, acompanhadas por músicas que dão o tom solene de encanto a toda esta grandiosa celebração. Trata-se realmente da expressão de beleza para receber o Jesus Menino.



PRIMEIRO CONGRESSO INTERPROVINCIAL PROVIDA

A localidade de San Nicolás, Província de Salta, Argentina, acolheu o primeiro Congresso Provida, no qual participaram mais de 300 mulheres, em representação das Províncias de

Jujuy, Salta, Tucumán e Catamarca. Foi elaborado um documento que posteriormente foi enviado aos governadores das Províncias participantes. Tal documento reveste um caráter de



declaração interprovincial na defesa da vida e da família. Nele vai a exigência de uma séria educação sexual nas escolas do país, com bases científicas, sem ideologia de género.

GESTO SOLIDÁRIO

O P. Henrik Maku, missionário do Verbo Divino e docente de Filosofia Islâmica no Instituto Superior de Filosofia e Teologia, em Ledalero, ilha das Flores, na Indonésia, ofereceu, no início deste ano, 100 sacos de cimento para a construção da mesquita Jami' Nurul Huda, em Golewa, distrito de Ngada, Flores. O seu gesto foi muito apreciado, não só pela comunidade islâmica local, mas tornou-se viral nos meios da comunicação social por todo o país, como um gesto concreto de tolerância e de diálogo inter-religioso. Recorde-se que a Indonésia é o país muçulmano mais populoso no mundo, enquanto a maioria da população da ilha das Flores é católica.

A BÍBLIA NO CORAÇÃO DA MISSÃO

Sublinhando a centralidade da Bíblia na Missão, em declarações à agência *Fides*, D. James Romen Boiragi, bispo de diocese de Khulna, Bangladexe, dizia que “se o estilo de vida de cada um de nós se ilumina e se deixa guiar sempre pela Bíblia, cada cristão tornar-se-ia uma Bíblia vivente, com grande benefício para a evangelização”. Referindo-se ao horizonte para o ano de 2020, declarava que “neste novo ano pedimos aos católicos de Bangladexe que conheçam e aprofundem as suas responsabilidades de batizados, que são enviados para anunciar a Boa Nova, de acordo com a Bíblia”. E concluía com uma oração: “Possa a Bíblia tornar-se a nossa luz, tornar a nossa vida divina”.

Colaboradores

José L. Corral, Argentina
Rafael Gomes, Filipinas
Liliana Barrios, Argentina
Eduardo Sito, Angola
Feliciano Sila, Portugal